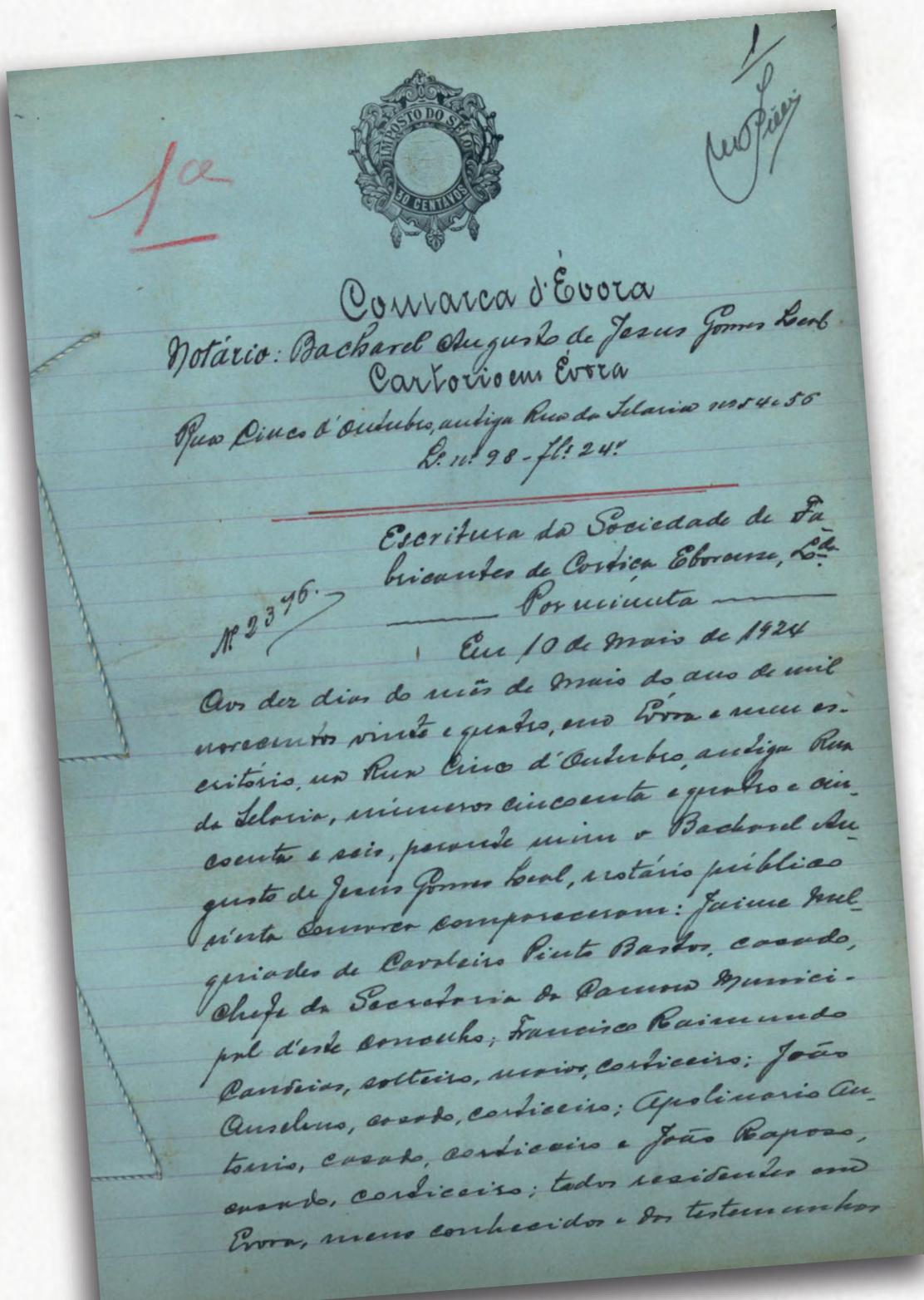


# “Fábrica de cortiça”



Segundo (GUIMARÃES, 2006)<sup>1</sup> no início dos anos 20, do século XX, “*praticamente em todas as vilas alentejanas ... surgiram... fábricas ..., constituídas pela reunião de capitais das famílias ricas com raízes fundiárias e comerciais, em sociedades por cotas, ou em sociedades anónimas, que tinham na base pequenos combinados industriais.*” Conforme o referido pelo autor também em Évora surgiram algumas atividades fabris. Entre elas escolhemos para documento do mês de outubro a fábrica de cortiça com escritura elaborada em 10 de maio de 1924, que adotou o nome de “Sociedade de Fabricantes de Cortiça Eborense, Limitada,” sociedade por quotas, cujo objeto principal era o exercício do comércio de cortiça e seus derivados.

A sociedade era constituída por quatro sócios, a saber:

- Francisco Raimundo Candeias;
- João Anselmo;
- Apolinário António;
- João Raposo.

---

<sup>1</sup> GUIMARÃES, Paulo Eduardo (2006). *Elites e Indústria no Alentejo (1890-1960)*, p. 495-518. Disponível em <https://books.openedition.org/cidehus/5682>. Consultado em 2021, setembro, 7.